

## ***CARTA DE APODI À SOCIEDADE POTIGUAR***

A conjuntura política vivenciada atualmente é extremamente desafiadora para a sociedade como um todo e para os movimentos sociais. A crise político-institucional explicitada pela onda de denúncias que envolvem o governo federal e sua base de sustentação política, tem, para nós suas causas na manutenção da política neoliberal que não modifica o processo de concentração de riqueza e renda. Este contexto coloca para os setores populares e democráticos da nossa sociedade organizada o desafio de repensar suas estratégias de luta, mobilização e organização. A gravidade do momento político ora vivenciado exige que reavivemos os princípios éticos que nortearão nossas ações futuras.

Frente a estes desafios reafirmamos nosso compromisso de luta por uma sociedade equitativa, orientada para a sustentabilidade ambiental, a justiça social e viabilidade econômica. Neste sentido, nós que fazemos parte dos movimentos sociais organizados que compõe a ASA Potiguar, queremos partilhar nossas inquietações frente aos desafios colocados. Assim sendo, resolvemos pontuar alguns elementos que orientarão o debate interno da ASA e com a sociedade, o qual tem intenção de provocar uma reflexão crítica acerca das diversas políticas públicas.

O primeiro grande entrave diz respeito à questão agrária que historicamente se configura como um empecilho para realização da reforma agrária. Neste sentido é inconcebível que 16% dos proprietários de terra possuam quase 42% da área no Brasil. Por outro lado, é igualmente inconcebível que cerca de quatro milhões de famílias trabalhadoras rurais não tenham terra para trabalhar. Essa grande concentração de terra tem barrado a Reforma Agrária, e mexer com essa questão sempre significou enfrentar o poder das elites dominantes. Outra questão importante diz respeito ao modelo de produção agrícola atrelada a linguagem do agronegócio, implementado pela revolução verde. Em contraposição a este modelo acreditamos e defendemos a Agroecologia como ciência orientadora dos processos de fortalecimento da agricultura familiar e do desenvolvimento rural sustentável do semi-árido. Afirmando o compromisso de lutar pela reforma agrária para diminuir as desigualdades sociais pautamos propostas de interesse da sociedade, entendendo a reforma agrária como geradora de emprego, renda,

segurança alimentar, orientada por uma política de educação rural e de assessoria técnica, social e ambiental pública permanente, de qualidade e que atenda todos agricultores e agricultoras do semi-árido potiguar, e levando em consideração as especificidades regionais e especialmente questão das relações sociais de gênero e geração.

A ASA potiguar compreende que o uso racional da água se caracteriza como um dos elementos estratégicos para o Desenvolvimento Sustentável do Nordeste. Todos os investimentos que foram realizados ainda não solucionaram a problemática do acesso à água na imensa região semi-árida. Hoje no Rio Grande do Norte, as regiões onde se concentra os maiores reservatórios de água são as regiões que apresentam os menores índices de desenvolvimento humano (IDH). Portanto, a ASA defende o acesso à água a partir do processo de descentralização e de gestão tendo como foco referencial a unidade familiar. Também defendemos a construção de uma política de educação tendo em vista o manejo e utilização sustentável dos recursos hídricos aliado aos processos de produção agroecológicos desenvolvidos pelos agricultores e agricultoras familiares, dando ênfase à inclusão de jovens e mulheres.

No histórico da extensão rural, enquanto política identifica-se várias experiências governamentais que não atendem à realidade vivenciada pela agricultura familiar do semi-árido, com isso, a ASA acredita na concepção multidimensional da sustentabilidade da Assessoria Técnica Social e Ambiental (ATES), onde a base do processo esta pautada na Agroecologia com destaque em quatro pontos: o econômico, o ecológico, o cultural e o social. Nesta perspectiva compreendemos que o conhecimento adquirido de geração em geração e sua relação com o conhecimento científico deve ser fortalecida e na dimensão política há necessidade de trabalhar a questão das relações sociais de gênero, geração e etnias.

Para viabilização dessas propostas a ASA potiguar se propõe a promover processos de articulação e mobilização da sociedade em todos os seus segmentos representativos como movimentos de mulheres, trabalhadores e trabalhadoras rurais, ribeirinhos, quilombolas, como também, ações de negociação com o poder público.

Apodi/RN, 03 de Setembro de 2005.